FIOCRUZ

súmula 28

radis
REUNIÃO, ANÁLISE E DIFUSÃO DE INFORMAÇÃO SOBRE SAÚDE

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ — Manguinhos

ANO VI • DEZEMBRO • 1988

BIASI ANULA DECRETO MAS QUER MUDAR CNPq

Em reunião com 70 cientistas, no dia 4 de novembro — exatamente um mês após a publicação do Decreto 96.930, assinado por ele próprio e pelo presidente José Sarney — o ministro da Ciência e Tecnologia, Ralph Biasi, voltou atrás, ao declarar:

— Vou determinar à diretoria executiva do CNPq que se relacione com o Conselho Deliberativo como se esse Decreto não houvesse.

O recuo do ministro se deu em função dos veementes protestos da comunidade científica contra o Decreto, que transformava o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) em mero órgão repassador de recursos para bolsas de estudos e seu Conselho Deliberativo (CD) passava a ser deliberativo somente no nome, já que as principais decisões passariam exclusivamente ao gabinete do ministro.

A reunião, convocada pelo ministro, que convidou todos os presidentes de entidades científicas, contornou parcialmente a crise com o ministério. Por sugestão de Luciano Coutinho, secretário-geral do MCT, criou-se uma comissão que, com participação de assessores do ministério e representantes dos cientistas, proporá soluções para uma maior participação da comunidade científica no ministério. Através dessa comissão o ministro Ralph Biasi tentará respaldar sua decisão de dividir o CNPq, extirpando da entidade a função de controlar a pesquisa científica, mantendo-a apenas como repassadora de recursos para a formação de recursos humanos e apoio à pesquisa, dando ao nível central do ministério mais poderes no campo das decisões que envolvam políticas científicas e tecnológicas. Citando fatos como a criação do Laboratório de Desenho Industrial de Santa Catarina ou do Laboratório de Plasma, Biasi afirmou que, na prática, "o Conselho Deliberativo já estava esvaziado".

O ministro ainda não esgotou todas as alterações que quer implementar no complexo científico do país. Brevemente se prevêem novos embates com a classe científica, quando se fizerem "ajustes" na Lei de Informática. Um papel importante dentro desta comissão está reservado a Luciano Coutinho, que tem trânsito fácil tanto junto ao ministro quanto junto ao atual presidente do CNPq, Crodowaldo Pavan.

Esta reunião encerrou um mês de críticas da classe científica à atitude do ministro classificada, em dezenas de artigos publicados pela imprensa — assinados por cientistas de renome nacional e internacional — como "um retrocesso político só comparável à cassação dos professores e pesquisadores pelo AI-5" ou "a destruição, em horas, do que os cientistas e especialistas em tecnologia levaram anos para construir e consolidar".

REVOLTA DA COMUNIDADE CIENTÍFICA LEVOU AO RECUO

"Jamais havia visto uma decisão tão firme da comunidade científica. Quando tiramos nossos representantes do Conselho Deliberativo do CNPq, a decisão foi unânime. Foi uma decisão tão firme que o ministro viu que era uma revolta genuína".

Quem avalia os últimos acontecimentos desta forma é Carolina Bori, presidente da SBPC, ao historiar que, logo após esta reação, o ministro Biasi enviou telex a todos os presidentes de entidades científicas suspendendo os efeitos do Decreto e convocando para uma reunião. Nesta reunião Biasi ouviu, "de viva voz, a nossa indignação", conta Carolina.

Outra conseqüência imediata da reunião foi a criação da comissão com quatro membros do MCT e quatro membros da comunidade científica, — a ser oficializada através de portaria ministerial — que terá duas atribuições: debater uma forma jurídica de anular o Decreto, via Poder Legislativo — leia-se Congresso Nacional — e indicar os pontos críticos do sistema de ciência e tecnologia. Este segundo ponto englobará uma análise profunda e a formulação de um novo modelo para a pesquisa científica e tecnológica no Brasil.

E, finalmente, a outra decisão importante a reunião, lembra Carolina Bori:

— Tudo o que disser respeito ao CNPq tem que ser tratado pelo seu Conselho Deliberativo. Tudo.

E AINDA NESTA EDIÇÃO:

3 Meio Ambiente
4 Medicamentos
5 Aids
6 Doenças e Endemias
7 Vigilância Sanitária

PESQUISA I

"ALGINATES" SUBSTITUI IMPORTAÇÕES

Cientistas do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) estão desenvolvendo a produção de **alginatos,** substâncias extraídas de algas marinhas utilizadas em vários setores da indústria, que servem de base à produção de pudins, queijos, sorvetes, bebidas, dietéticos, antibióticos e tecidos especiais, entre outros produtos.

Comparando essas substâncias a uma "espécie de Bom-Bril, pois servem para tudo", a pesquisadora Rosa Mitiko Saito Matsubara, responsável pelo projeto, afirma que, embora haja uma grande demanda interna, ainda não existe produção de **alginatos** em escala industrial no país. Segundo dados da Cacex (Carteira do Comércio Exterior do Banco do Brasil), o país importou 206 toneladas do produto, apenas em 1987.

PESQUISA II

NOVA TÉCNICA COMBATE O CÂNCER

O Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (Ipen) e a Universidade de Campinas (Unicamp) vão desenvolver, em conjunto, técnica inédita no Brasil para tratamento de câncer localizado: a terapia por captura de neutrons, como é chamada a nova técnica, que usa o elemento químico boro 10 e a irradiação por feixes de neutrons.

Para viabilizar as pesquisas, as duas entidades solicitaram recursos de US$ 1 milhão ao Programa de Cooperação Brasil-Japão, país que está transferindo esta tecnologia para o Brasil.

A técnica consiste em, localizado o turmor, se fixar uma substância na célula cancerígena (um aminoácido, por exemplo), contendo boro 10. Devido à sua composição, o boro absorve bem os neutrons. Cerca de uma hora depois, o paciente é submetido à irradiados, o boro se transforma em lítio e emite partículas alfa, que destroem as células cancerígenas. Os pesquisadores buscam, agora, determinar a dosagem de neutrons para cada paciente.

PESQUISA III

NORDESTE JÁ TRATA DOENÇAS COM PLANTA

Numa união de esforços, a medicina tradicional abre espaço para a fitoterapia (tratamento de doenças à base de plantas) na busca de alternativas de tratamentos de baixo custo. A iniciativa é de pesquisadores da Universidade Federal de Pernambuco, que estudam a potencialidade das plantas na cura de micoses e infecções.

Trabalhando com plantas há 17 anos, a médica e professora Orleide Pires Borba atende doentes de comunidades de baixa renda do Recife e pacientes no ambulatório do Hospital das Clínicas daquela Universidade. Em ambos os locais, ela oferece a opção aos pacientes de se submeterem a um tratamento convencional, com base na alopatia, ou a opção da fitoterapia:

— A maioria escolhe as plantas e alguns fabricam seus próprios medicamentos, seguindo nossas orientações. Apesar de ainda não conhecermos toda a capacidade curativa das plantas, já que nossas pesquisas são recentes e a literatura é praticamente inexistente, a cultura popular é muito rica e a flora brasileira é a mais vasta e diversificada do mundo.

Segundo ela, uma das vantagens da utilização das plantas nos tratamentos é que se o produto natural não isola o componente ativo contra determinada enfermidade, ele toma o elemento junto com outros componentes da planta, o que muitas vezes resguarda o organismo de possíveis efeitos colaterais, coisa que não acontece com os remédios alopatas.

PESQUISA IV

CIÊNCIA VOLTADA PARA A PAZ

Quatro detentores do Prêmio Nobel e outros cientistas que participaram do Congresso Internacional sobre o Genoma Humano pediram a elaboração de uma legislação internacional que evite a manipulação do genoma — conjunto de genes que formam o código genético do indivíduo.

Num documento intitulado "Declaração de Valência" (cidade situada ao sul da Espanha), os cientistas exigem que seus conhecimentos "sejam usados somente em benefício da humanidade".

Um grupo de congressistas difundiu outro documento manifestando sua oposição ao uso de suas pesquisas para fins militares, uma vez que há "um crescente interesse dos militares de inúmeros países" pelo desenvolvimento de novos agentes químicos e biológicos para a guerra. Nas diversas seções do congresso, os cientistas concordaram que se está cada vez mais perto da descoberta da origem de mais de três mil doenças hereditárias.

radis
REUNIÃO, ANÁLISE E DIFUSÃO DE INFORMAÇÃO SOBRE SAÚDE
súmula

SÚMULA é editada pelo RADIS — Reunião, Análise e Difusão de Informação sobre Saúde, projeto desenvolvido pela **Escola Nacional de Saúde Pública** e pelo **Centro de Informações para a Saúde** da **Fundação Oswaldo Cruz,** com a colaboração do **Inamps.**
Coordenador do Projeto RADIS — Ary Carvalho de Miranda. **Editor Responsável** — Álvaro Nascimento. **Texto** — Marcus Barros Pinto, Rogério Lannes Rocha, Jane Paiva e Álvaro Nascimento. **Ilustrações** — Carlos Xavier (Caco). **Banco de Notícias** — Simone Oliveira e Sinval Brandão. **Secretaria** — Jandira Vilhena. **Diagramação e Arte Final** Rogerio Silveira. **Cadastro** — Luis Fernando de Oliveira. **Aux. Admin.** — Marisa Aguiar e Marcos Antônio Aguiar. **Composição** — Alpha Publicidade e Studio Alfa.
Tiragem — 40 mil exemplares. **Distribuição** — Direta, via correio.
Assinatura — Grátis, em conjunto com TEMA, DADOS e PROPOSTA — Jornal da Reforma Sanitária. Projeto RADIS — Av. Brasil, 4.036 — salas 509/511/513/515 — CEP. 21040 — Manguinhos - RJ — Tel.: (021) 590-9122 R. 287 e 288.
SÚMULA é uma publicação destinada a oferecer um resumo comentado das principais notícias veiculadas na imprensa nacional. As fontes nas quais se baseia são os jornais **O Globo, Jornal do Brasil, Última Hora, Tribuna da Imprensa, O Dia, Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo e Gazeta Mercantil, além das revistas Veja, Isto É/Senhor, Afinal e Ciência Hoje.**

MEIO AMBIENTE

AR

RIO E SÃO PAULO BATEM RECORDES

São Paulo e Rio de Janeiro estão entre as cidades que apresentam maiores concentrações de dióxido sulfúrico no ar — resultado de processos industriais e queima de combustíveis — segundo resultados de acompanhamento feito pela Organização Mundial de Saúde e pelo Programa Ambiental da ONU, entre 1980 e 84, e apresentados em Genebra (Suiça) a técnicos de 12 países. Milão, Teerã, Seul, Paris e Pequim também encabeçam a lista das cidades onde esta substância causa problemas respiratórios e, combinada com a água, resulta em ácido sulfúrico. O relatório conclui que, além do ar, também não é adequada a água consumida pela maioria dos 1,8 bilhão de habitantes das cidades de todo o mundo.

Em São Paulo, o monóxido de carbono, o ozônio e as partículas em suspensão no ar ultrapassam em até quatro vezes os limites estabelecidos pelas organizações internacionais de controle ambiental, segundo Roberto Godinho, da Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (Cetesb) de S. Paulo. No Rio, é alta a contaminação por metais pesados, como mercúrio, alumínio, chumbo, cádimo e níquel, atingindo metade das 400 pessoas examinadas recentemente por pesquisadores da Universidade do Rio (UniRio).

RIOS

RJ PROPÕE UMA LEGISLAÇÃO PIONEIRA

A Fundação Estadual de Engenharia e do Meio Ambiente (Feema) está propondo à Comissão Estadual de Controle Ambiental (Ceca) uma legislação pioneira no Brasil estabelecendo um padrão de toxicidade para os resíduos químicos despejados nos rios do Estado do Rio de Janeiro. Para evitar que as indústrias despejem uma substância permitida pela legislação mas em quantidades exorbitantes, a nova lei as obrigaria a não ultrapassarem o nível máximo de 20 unidades de toxidade aguda que, quando encontrada em peixes e outros organismos, podem levá-los à morte.

INDÚSTRIA

POLUIÇÃO CONTINUA MATANDO EM CUBATÃO

Analisando a natureza dos 375 óbitos ocorridos em Cubatão, entre janeiro e julho deste ano, a Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo apurou que 10% das mortes tiveram como causa problemas respiratórios, uma taxa muito alta em comparação com os padrões internacionais. O Projeto Cubatão, criado pela Secretaria para o acompanhamento da saúde na cidade, descobriu também que as doenças respiratórias foram responsáveis por 23% das internações hospitalares no segundo semestre de 87 e 30% dos problemas de saúde dos trabalhadores das indústrias locais.

"PÓ-DE-BROCA"

MESMO PROIBIDO, É PROBLEMA EM CAXIAS

Enormes quantidades do inseticida Aldrin, ou Benzeno Hexacloro (BHC), abandonado num terreno há poucos minutos do centro de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, Rio de Janeiro, estão provocando cheiro insuportável, dificuldades respiratórias — principalmente quando aumenta o calor — além de enjôo e vômito na população local.

Popularmente conhecido como "pó de broca", o inseticida BHC foi proibido nos Estados Unidos em 1950 e no Brasil a partir de 83, por agir no corpo humano de forma tóxica e cumulativa, se alojando nas células sem que o organismo consiga eliminá-lo.

O pó abandonado no local desde a sua proibição provoca, segundo os moradores, cheiro e sabor desagradável no leite e carne do gado que pasta no local, é utilizado nas brincadeiras das 560 crianças do orfanato Cidade das Crianças e é vendido para pequenos agricultores nas feiras-livres de Caxias.

FLORESTAS I

AJUDA MUNDIAL TEM INTERESSE ECONÔMICO

A decisão de vários organismos internacionais em condicionar financiamentos para o Brasil à preservação do meio ambiente tem razões econômicas e não ecológicas, como pode parecer, segundo recente denúncia do biólogo José Vilhena, professor de Ecologia da Universidade Federal Fluminense (UFF) e pesquisador associado da Faculdade Cândido Mendes. Ele acredita que, por trás do interesse dos países desenvolvidos em preservar o meio ambiente no Brasil, esconde-se uma preocupação apenas com o desmatamento da floresta amazônica:

— Não adianta pensarmos que estes países de repente ficaram bonzinhos e que estão altruísticamente preocupados com a questão ambiental no Brasil. Ingenuidade nossa achar que a poluição industrial de nossos rios seria capaz de provocar a mesma indignação que vem causando o desmatamento da Amazônia.

Segundo o pesquisador, países como a Alemanha, Japão e Estados Unidos terão seu desenvolvimento no século XXI totalmente voltados para os campos da robótica, informática e biotecnologia. E a matéria-prima da biotecnologia, lembra ele, é o gen, encontrado em abundância na diversidade genética das florestas tropicais úmidas. Ele acrescenta que o capítulo sexto do relatório "Nosso futuro comum", das Nações Unidas, trata exclusivamente desta questão.

MERCÚRIO JÁ MATOU 20 YANOMANIS

Pelo menos 20 índios Yanomanis, que vivem na área do rio Mucajaí (AM), já morreram nos últimos meses contaminados pelo mercúrio e doenças levadas pelos garimpeiros, segundo denúncia encaminhada, em setembro, a Procuradoria Geral da República pelo índio Paulo Tikuna e outros de sua tribo. Eles denunciaram também o assassinato de muitos yanomanis naquela área, próxima a fronteira com a Venezuela, que o Governo Federal decidiu dividir em 19 reservas descontínuas.

CONTROLE

A DIMED PEDE SOCORRO

Se não houver um urgente fortalecimento político perante os ministérios da área econômica, na forma de contratação de pessoal e verba para equipamentos, a Divisão de Medicamentos (Dimed), do Ministério da Saúde, poderá voltar à antiga situação de inoperância, descrédito e clientelismo do órgão. Estas afirmações constam do documento "Uma administração em defesa da saúde pública", divulgado pelo órgão para denunciar as dificuldades por que vem passando. As salas da Dimed estão "abarrotadas" por 20.370 processos aguardando avaliação e apenas 30 funcionários para fazê-las. Na realidade, o órgão sofre constantemente pressões de indústrias que pedem a liberação rápida de medicamentos para a comercialização, enquanto a Dimed não tem condições de proceder a todas as formas legais e técnicas necessárias para tal.

Importação liberada

A importação de medicamentos está liberada desde o dia 16 de setembro, segundo informou o Diretor da Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil (Cacex), Namir Salek. O governo já tinha autorizado a importação limitada de alguns medicamentos, como o AZT, utilizado no tratamento da Aids, mas agora a medida se estende aos outros produtos das indústrias farmacêuticas. "Os medicamentos não precisarão mais chegar até aqui através de um amigo da Varig", ironizou Salek.

ENTREVISTA

SUELY ROZENFELD

"MERCADO ESTÁ CARREGADO DE PRODUTOS INÚTEIS E NOCIVOS"

Para Suely Rozenfeld, pesquisadora visitante da Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp), da Fundação Oswaldo Cruz, os graves problemas existentes na Divisão de Medicamentos (Dimed), bem como a recente liberação das importação de medicamentos, resultam de uma política governamental de saúde que não prioriza as ações sanitárias, nem leva em conta o bem estar da população, destinada apenas a atender aos interesses econômicos. Com este entendimento, a ex-diretora da Dimed considera que somente a completa mudança da política do setor dará respostas concretas a estas e outras situações.

Na avaliação de Suely Rozenfeld, a política governamental vem se caracterizando pelo liberalismo, tanto no que se refere à área econômica, quanto em relação a área sanitária. "No plano econômico o que se vê é a autorização de importação de matérias-primas sem observância das prioridades em saúde, como está previsto na Lei 6.360".

— No plano sanitário faltam programas de revisão dos produtos comercializados, visando sanear o mercado — sabidamente sobrecarregado de produtos inúteis ou nocivos — e uma fiscalização rigorosa das empresas que operam sem condições até de higiene. O registro continuado de "novos" produtos, incluindo associações entre substâncias de eficácia duvidosa, reforça a idéia de que o Brasil continua sendo um paraíso para quem quer investir na fabricação de produtos farmacêuticos — observou a sanitarista.

VACINA I

ANTIOFÍDICA PODE ESTAR PRONTA EM 1 ANO

O Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (Ipen) vem desenvolvendo um projeto, junto ao Instituto Butantã, que poderá levar, dentro de um ano, à fabricação da primeira vacina antiofídica do mundo. Há dois anos o físico José Roberto Rogero vêm pesquisando a influência de radiações nucleares sobre o veneno. Constatou que a irradiação do veneno por raios gama emitidos por fontes de cobalto 60 é capaz de torná-lo atóxico sem, no entanto, destruir sua capacidade de produzir anticorpos. Atualmente o único recurso contra o veneno de cobras é o antigo soro, que só pode ser usado depois de a vítima ter sofrido a picada. Com a vacina, seria possível a imunização de populações de alto risco, como desmatadores e lavradores.

VACINA II

PARANÁ PESQUISA ANTI-LEPRA

A primeira experiência bem sucedida, no mundo, de cultivo da **Mycrobacterium leprae** — o bacilo da hanseníase —, que pode levar à produção de uma vacina contra a doença, foi mostrada no Instituto Pasteur, em Paris, durante o IV Colóquio Internacional sobre Microbactérias, pelos cientistas curitibanos Rui Miranda e Emílio Sounis, do Centro de Estudos Leprológicos Souza Araújo, ligado à Universidade Federal do Paraná. Há cerca de um ano os cientistas verificaram o crescimento do bacilo num meio de cultura nunca antes usado: o plasma humano. Durante todo este ano, a experiência foi repetida com sucesso oito vezes. A divulgação da experiência visa a sua repetição em outros países, para que se confirme seu valor rumo à descoberta da vacina.

ALTERNATIVOS

CEME DISTRIBUIRÁ REMÉDIOS HOMEOPÁTICOS

A homeopatia e a fitoterapia terão, em breve, medicamentos distribuídos aos centros de saúde pela Central de Medicamentos (Ceme), do Ministério da Saúde. Até o final do ano, a Ceme lançará uma Relação Nacional de Medicamentos Homeopáticos (Rename-homeopáticos), incluindo o nome de cem produtos. Para organizar a distribuição, a Ceme já enviou questionários a 20 mil unidades de saúde pública do país, colhendo subsídios para a escolha dos medicamentos que constarão da nova Rename. Em São Paulo, na Zona Leste da capital, está sendo montado um núcleo de atendimento e pesquisa em terapia alternativa, uma espécie de centro de referência em homeopatia e medicina não-alopática.

SETEMBRO

RECORDE DE NOTIFICAÇÕES

Em setembro foram notificados no Brasil 453 casos de Aids, um número recorde, segundo informou a diretora da Divisão de Aids do Ministério da Saúde, Lair Guerra de Macedo. O total de casos notificados desde 1982 chegou a 4.436. A maior preocupação da Divisão de Aids é com o aumento significativo da incidência de notificações em mulheres, em decorrência do uso de drogas injetáveis. Dos 4.436 casos acumulados, 92% ocorreram em homens, mas a proporção homem-mulher vem diminuindo ao longo dos anos. Em setembro de 87, para cada 19 homens, havia uma mulher infectada. Hoje esta proporção já chega a uma mulher infectada para cada 11 homens. No mundo, o total de casos confirmados de Aids já beira os 120 mil.

AIDS – INCIDÊNCIA NO BRASIL

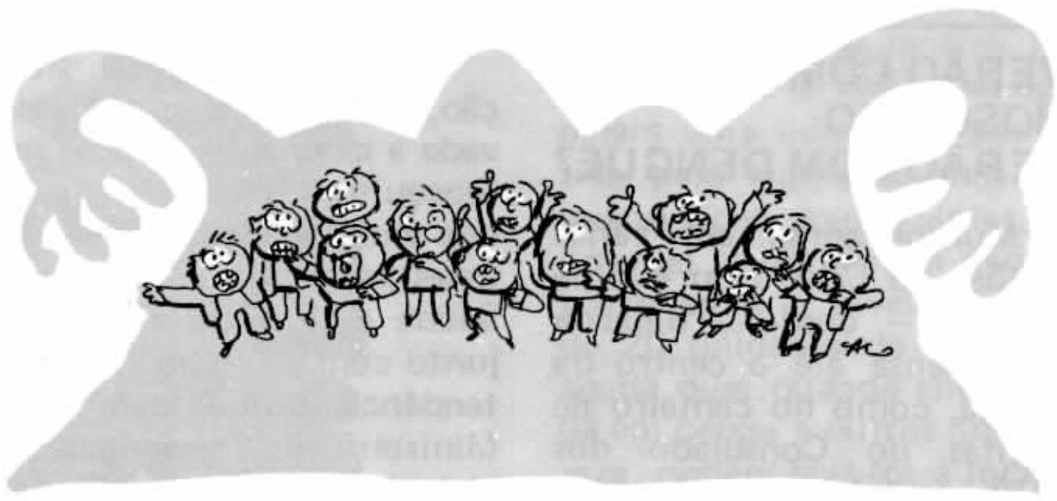
ANO	Nº DE CASOS
Até 82	–
1982	6
1983	25
1984	110
1985	427
1986	860
1987	1.688
1988 (jan-set)	1.320
TOTAL	4.436

Fontes: Divisão Nacional DST/AIDS. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico. Ano II, Número 3. Brasil, 01 Outubro 1988.

PROJEÇÃO

EM 5 ANOS, 5 MILHÕES DE INFECTADOS

O Secretário de Saúde de São Paulo, José Aristodemo Pinotti, disse que, se nos próximos cinco anos "não surgir nenhum fato científico novo e ansiosamente aguardado", o Brasil poderá ter nada menos que cinco milhões de pessoas contaminadas pela Aids. Ele explicou que, por dados da literatura epidemiológica, para cada indivíduo com uma doença, há cem indivíduos contaminados. Se a Aids tem quase cinco mil casos notificados, pode-se dizer que hoje já são 500 mil pessoas contaminadas.



ASSISTÊNCIA

HOSPITAIS PRIVADOS RECUSAM AIDÉTICOS

O número de casos notificados de Aids cresce a cada dia mas o número de leitos hospitalares reservados a estes pacientes estão se restringindo. Isso vem acontecendo principalmente nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, estados da federação que apresentam maior número de casos notificados. Em reunião com representantes da Previdência Social, em São Paulo, o Sindicato dos Hospitais confirmou que os hospitais privados conveniados continuarão sem prestar atendimento a aidéticos até que se chegue a um acordo sobre o valor a ser pago pela Previdência pelo tratamento destes pacientes.

Já no Rio de Janeiro, responsáveis pelo Hospital de Clínicas Gafree Guinle informaram que o hospital está na iminência de fechar o setor de atendimento aos doentes com Aids – um ambulatório que recebe 650 pacientes por mês e tem 20 leitos para internação – caso não haja, breve, um repasse de recursos pelo Governo Federal.

ENTREVISTAS

DIANA DE CARVALHO (SUDS-RJ)

"FALTA DE ATENDIMENTO DEVE SER DENUNCIADA"

Se houver algum hospital, da rede pública ou privada conveniada, recusando atendimento a qualquer pessoa somente pelo fato de ela ser HIV positivo – portadora do vírus da Aids – este fato deve ser imediatamente denunciado ao Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde (Suds-RJ), através da Comissão Interinstitucional de Saúde (CIS), para que sejam tomadas as medidas legalmente cabíveis. Quem diz isso é Diana Maul de Carvalho, Superintendente de Saúde Coletiva do Suds-RJ.

Diana acrescenta que, em recente reunião da CIS, foi aprovada, por unanimidade, uma resolução determinando que nenhum hospital da rede do Suds poderá recusar atendimento a estes pacientes. Segundo ela, até o momento não há denúncia concreta de recusa e, em relação à reivindicação da rede privada contratada, que quer pagamento diferenciado para o tratamento de Aids, Diana esclarece:

– A CIS está encaminhando uma análise de custos operacionais nos hospitais de referência, para saber se, de fato, o gasto médio dos hospitais tem sido superior ao que vem sendo pago. Somente quando for concluído este estudo, se poderá responder a esta reivindicação, lembrando-se ainda que nem todo paciente HIV positivo precisa dos mesmos cuidados.

CÉLIO DE SOUZA (GRAFRÉE GUINLE)

"O GOVERNO TEM QUE ASSUMIR SUA PARTE"

"O Hospital Gafrée Guinle está perdendo suas defesas e corre o risco de morrer de Aids". Esta declaração, uma figura de linguagem, é do Superintendente Médico do Hospital, Célio de Souza. Segundo ele, os gastos com um paciente aidético estão em torno de Cz$ 150 mil (cerca de 40 OTN's) por dia – para uma média de 30 dias de internação por paciente – enquanto o Inamps paga apenas Cz$ 100 mil por todo o tratamento. A mesma quantia paga para um internamento por pneumonia ou hepatite. Célio diz ainda que por mês o hospital gasta Cz$ 10 milhões em testes imunológicos e Cz$ 8 milhões em luvas descartáveis, para um orçamento de Cz$ 100 milhões.

– A solução está em outros hospitais também passarem a atender os aidéticos e o governo fazer um repasse diferenciado para o tratamento da Aids. Não nos interessa parar de atender, mas como somos um hospital universitário, estamos prejudicando o ensino, a pesquisa e cada vez atendendo menos a outras doenças porque nos transformamos numa referência estadual. Assuminos nossa parte neste "pacto social", e queremos que o Ministério da Saúde e o da Previdência assumam a sua parte.

RIO

VERÃO COM MOSQUITO VERÃO COM DENGUE?

Multiplicam-se em várias regiões do Estado do Rio de Janeiro — desde a Baixada Fluminense até o centro da cidade, como no canteiro de plantas do Consulado dos EUA, em pleno Castelo — os focos de mosquito **Aedes,** transmissor da dengue e da febre amarela, aumentando o risco de uma nova epidemia de dengue no próximo verão. Alertando para a possibilidade da doença vir a apresentar sua forma mais grave — a hemorrágica —, entidades da área de saúde, como o Sindicato dos Médicos, garantem que responsabilizarão os órgão de saúde se houver alguma morte por dengue.

Apesar dessa grave situação, está praticamente desativada a campanha "Verão sem mosquito, verão sem dengue", que vinha sendo encaminhada pelas Secretarias Estaduais de Saúde e de Meio Ambiente, junto com a Sucam (Superintendência de Campanhas). O Ministério da Previdência Social ainda não repassou para a Sucam a verba de Cz$ 1,4 bilhão necessária ao prosseguimento do trabalho, permanecendo, também, a indefinição quanto à contratação dos 2.208 guardas de endemias, concursados no Suds (Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde) que, após 180 dias de campanha, foram dispensados.

ENTREVISTA

RIVALDO VENÂNCIO

"PARALISAÇÃO DA CAMPANHA É UMA ECONOMIA ABSURDA"

Observando que a liberação imediata de apenas Cz$ 600 milhões garantiria o prosseguimento da Campanha Integrada de Combate a Dengue no Rio de Janeiro, até dezembro, ficando o restante da verba retida pelo Ministério da Previdência para ser usada a partir de 1989, o coordenador da campanha, Dr. Rivaldo Venâncio, confirmou que a população está ameaçada pelo risco potencial de uma epidemia de dengue hemorrágico. Ele explicou que o ciclo desta doença, transmitida pelo mosquito **Aedes aegypti,** já foi observado em outros países, como Cuba, Vietnan, Singapura e Tailândia, onde ocorreram surtos epidêmicos de um determinado sorotipo, sem conseqüências mais graves, controlados nos primeiro e segundo anos subseqüentes e seguidos do aparecimento de outros sorotipos, com grande incidência do hemorrágico.

Rivaldo Venâncio disse que a ocorrência de chuvas e calor, alternadamente, como vem acontecendo, cria as condições ideais para a proliferação do mosquito no estado. Ele frisou que a interrupção da campanha **joga fora** todo o trabalho que foi feito, nos últimos seis meses, pelos 2.208 guardas de endemias, que acabaram sendo demitidos.

— Não dá para entender essa "economia" absurda que provocou a paralisação da campanha, pois, além da questão humana — muitas pessoas podem morrer —, uma epidemia deste tipo traria prejuízos financeiros incalculáveis, afastando, inclusive, os turistas em pleno verão. Só para citar um exemplo, a epidemia de dengue hemorrágico ocorrida em Cuba fez com que 116 mil pessoas fossem internadas, levando as autoridades sanitárias daquele país a transformar colégios e universidades em hospitais, com dispêndio de milhões de dólares — concluiu o médico.

SÃO PAULO

TÉCNICO DENUNCIA FALTA DE CONTROLE

A paralisação de vários programas de vigilância de endemias foi uma das causas do pedido de exoneração do médico sanitarista Antônio Guilherme de Souza, que há dois meses se afastou da direção da Sucen (Superintendência de Controle de Endemias), da Secretaria de Saúde de São Paulo. Segundo ele, os programas de vigilância da doença de Chagas, malária, esquistossomose e leishmaniose naquele estado estão paralisados ou reduzidos a 10% das necessidades, havendo também o risco de uma epidemia de dengue durante o verão.

ESQUISTOSSOMOSE

NO BRASIL, 12 MILHÕES DE INFECTADOS

Mais de 12 milhões de brasileiros têm esquistossomose e cerca de 600 mil apresentam a doença em estágio grave. A afirmação é do professor José Carlos Bina, da Universidade Federal da Bahia, que concluiu um trabalho sobre a influência do tratamento específico na prevenção e reversão das formas mais graves da esquistossomose.

MALÁRIA

ARIQUEMES: 45 MIL CASOS EM 6 MESES

Tristemente conhecida como "capital nacional da malária", a cidade de Ariquemes, em Rondônia, registrou 45.286 casos da doença apenas nos seis primeiros meses do ano. Reclamando a falta de uma ação planejada do Governo para combater a malária, sanitaristas locais prevêm que 90 mil casos serão registrados até dezembro.

Ao mesmo tempo, especialistas que participaram de recente congresso internacional sobre medicina tropical revelaram estudos com resultados promissores no combate à doença com a utilização da planta medicinal **Artemisia Annua,** usada há séculos pelos chineses.

CÂNCER

FUMO CAUSA 90% DE CÂNCER NO PULMÃO

Dados fornecidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS) revelam que o fumo está associado a 90% dos casos de câncer no pulmão, a 75% das bronquites crônicas e efizemas e a 35% dos ataques cardiácos. Segundo Vera Luiza Costa e Silva, coordenadora da Campanha Nacional de Combate ao Fumo, financiada pelo Ministério da Saúde, a situação do Brasil é das mais graves, pois enquanto a população cresceu 65%, entre 1975 e 1985, o número de fumantes aumentou 141%.

"ABRE ASPAS"

"Não acredito em homem que não mata".

• Do deputado federal Davi Alves Silva (PDS-MA), candidato a Prefeito, até então favorito nas pesquisas de opinião, na cidade de Imperatriz, no Maranhão.

"Precisamos encontrar uma saída honrosa para o presidente Sarney".

• Leonel Brizola, presidente do PDT, em entrevista a "O ESTADO DE SÃO PAULO".

"O presidente não tem medo de que haja retrocesso, porque o governo tem o poder nas mãos para exercê-lo e a confiança de todos os que têm a segurança do país em seu domínio".

• Antonio Carlos Magalhães, Ministro das Comunicações, em "O GLOBO".

"Não se deve mudar as regras do jogo através de alterações, mesmo porque a Constituição acabou de ser votada. É como falar em divórcio em plena lua-de-mel".

• Ulysses Guimarães, presidente interino da República, sobre a possibilidade de antecipação das eleições presidenciais, na "FOLHA DE S. PAULO".

"Sarney, para ficar cinco anos, rompeu o pacto democrático e fez pacto com os setores mais retrógrados e fisiológicos".

• Luiz Carlos Bresser Pereira, ex-Ministro da Fazenda.

"Se ninguém for punido, esses que assaltam os cofres públicos daqui a pouco vão dilapidar também os cofres particulares".

• Bernardo Cabral, deputado federal pelo PMDB-AM.

"Prá carnaval é que não é".

• Sargento Benjamim Soares, preso e respondendo a Inquérito Policial Militar, sobre sua denúncia de que a seção de informação e contra-informação do Comando Militar do Planalto encomendou capuzes e alicates corta-cadeados com a finalidade de, segundo documento que justificava a compra, "melhor desempenhar suas atividades".

VIGILÂNCIA SANITÁRIA

LEITE NO RIO

48% DAS AMOSTRAS SÃO CONDENADAS

Soda cáustica, antibióticos, água oxigenada e penicilina são alguns dos aditivos que estão sendo colocados no leite para impedir o crescimento da flora bacteriana e aumentar o seu tempo de preservação, segundo denúncia da diretora do Centro de Organização e Assistência Laticinista (Coal), Pautilha Guimarães, que considera "péssimo" o atual sistema de fiscalização do produto.

Em teste realizado pelo Instituto Nacional de Controle de Qualidade (INCQS) da Fundação Oswaldo Cruz, em convênio com a Secretaria Municipal de Saúde do Rio, 48% das amostras de leite B coletadas entre janeiro e agosto deste ano foram consideradas insatisfatórias. No leite C, a quantidade de coliformes fecais condenou 40% das amostras.

NORDESTE

100% DOS QUEIJOS ESTÃO CONTAMINADOS

O Departamento de Nutrição da Universidade de Pernambuco denunciou que todo o queijo vendido no Nordeste, mesmo aqueles fabricados por empresas inspecionadas pelo Ministério da Saúde, está contaminado por fungos e coliformes fecais. Dos queijos estudados, constatou-se que o mais prejudicial à saúde é o de coalho, largamente consumido na região. Em cada grama deste produto, técnicos encontraram 24 mil NPM de coliformes, índice 24 vezes superior à quantidade considerada aceitável pelo Ministério da Saúde. E os mesmos queijos chegam a ter 30 mil UFC, ou Unidades Formadoras de Colônias, de fungos em cada grama.

CORANTE NATURAL JÁ É PESQUISADO NO PAÍS

Uma substância extraída da serragem do tronco do ipê, o lepachol, poderá ser usada para a produção de corantes naturais em substituição aos artificiais, que dão cor aos alimentos — como o amarelo da margarina ou o vermelho da gelatina de morango — e que podem provocar danos à saúde do consumidor. A toxicidade do lepachol é praticamente nula e as pesquisas vêm sendo realizadas nas Universidades Federal Fluminense (UFF) e Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

APARELHO DETERMINA QUALIDADE DE GRÃOS

A Universidade Federal de Viçosa (UFV), em Minas Gerais, desenvolveu um aparelho simplificado e de tecnologia nacional capaz de determinar com precisão a qualidade de grãos e alimentos através da coloração. Até hoje, os aparelhos utilizados neste tipo de análise são importados e, geralmente, a identificação é feita visualmente ou por provadores, devido ao alto custo dos equipamentos — entre Cz$ 25 milhões e Cz$ 63 milhões. Se comercializado, ele custaria até vinte vezes menos que o importado.

INCQS DEFENDE UM PROGRAMA NACIONAL

A qualidade da comida consumida pela população brasileira é tão pouco confiável, por falta de um controle sanitário, que produz até prejuízos econômicos: os Estados Unidos devolveram, em 1985, U$$ 13,2 milhões em alimentos brasileiros, sem incluir carnes e aves.

Quem cita estes dados, divulgados pela **Food and Drug Administration (FDA)**, — órgão que controla medicamentos e alimentos nos Estados Unidos —, é o diretor do Departamento de Análise de Alimentos do Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS), da Fundação Oswaldo Cruz, Orlando Moraes. Para solucionar um problema generalizado como este, ele acha que não adianta "colocar no pelourinho" apenas uma marca de produto, como se só ela contivesse elementos nocivos à saúde, e as outras — não analisadas — fossem excelentes. Ele defende uma vigilância sanitária abrangente, "um programa de coletas em todo o País" e o cumprimento do artigo 200 da nova Constituição, que atribui ao Sistema Único de Saúde a fiscalização e inspeção de alimentos, bebidas e águas para consumo humano.

REGISTRO GERAL

INFECÇÃO HOSPITALAR MATOU VÍTIMAS DO CÉSIO

As quatro vítimas fatais do acidente com césio, na tragédia de Goiânia, morreram principalmente por causa de infecção hospitalar adquirida e sem isso tinham possibilidades de sobreviver, como outras pessoas que receberam dose maior de radiação. A revelação foi feita em Moscou, pelo hematologista soviético Georgi Solidovkin, que esteve no Brasil logo após o acidente, atendendo solicitação da Nuclebrás e da Agência Internacional de Energia Atômica (Aiea) para prestar assistência às vítimas. Ele lamentou que os métodos de tratamento para proteger os pacientes de infecções tenham sido utilizados com grande atraso.

Estudos da OMS (Organização Mundial de Saúde) estimam que a cada cem internações nos hospitais da rede pública e privada do Brasil, 30 pacientes são contaminados por infecção hospitalar, entre os quais seis acabam morrendo e os 24 restantes contraem, na maioria das vezes, doenças incuráveis, como alguns tipos de hepatites.

ONU FINANCIARÁ CAMPANHA ANTI-DROGAS NO BRASIL

O Conselho Federal de Entorpecentes (Cofen) do Ministério da Justiça está debatendo um programa de combate às drogas, que será financiado pela Organização das Nações Unidas (ONU) e que envolverá diversos órgãos federais, principalmente os ministérios da Saúde, Educação e Exército. O problema do consumo de drogas também foi alvo de debates durante o "Encontro Nacional sobre Prevenção e Tratamento de Dependência de Drogas", realizado em São Paulo. Na ocasião foram apresentados resultados da pesquisa realizada pela Escola Paulista de Medicina, onde se pode constatar que Brasília é a cidade brasileira que apresenta o mais alto índice de consumo de maconha e que o Rio de Janeiro lidera o consumo de cocaína. Outro dado é que, entre os estudantes mais jovens, entre 10 e 13 anos, a droga mais consumida é o "cheirinho da loló" — uma mistura de éter e clorofórmio — e que entre os meninos de rua de São Paulo, Salvador e Porto Alegre, 80% já experimentaram drogas, 60% usam drogas pelo menos uma vez por semana e 34% usam diariamente.

EVENTOS

- **XXI Congresso Interamericano de Ingeniería Sanitária Y Ambiental**
  18/12 a 23/12 — Rio de Janeiro - RJ
  Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (ABES)
  Tel.: (021) 220-3422

- **VII Jornada de Ortopedia e Traumatologia**
  08/12 a 10/12 — São Paulo - SP
  Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina, Instituto de Ortopedia e Traumatologia
  Tel.: (011) 282-2811

- **2º Congresso Nacional de Odontologia e 2º Brasil Expodonto**
  23/01 a 28/01/89 — São Paulo - SP
  Sindicato dos Odontologistas do Estado de São Paulo
  Tel.: (011) 37-7567

- **Congresso Internacional de Cornea, Doenças Externas e Cirurgias do Segmento Anterior**
  31/01 - 02/02/89 — São Paulo - SP
  Tel.: (011) 570-2574 / 570-2636

- **3º Encontro Brasileiro de Síntese Orgânica**
  23/01 a 27/01/89 — São Carlos - SP
  Universidade Federal de São Carlos
  Departamento de Química
  Tel.: (0162) 71-1100

- **XL Congresso Nacional de Botânica**
  22/01 a 28/01/89 — Cuiabá - MT
  Universidade Federal de Mato Grosso
  Departamento de Biologia
  Tel.: (065) 361-2211 - ramal 244

- **II Simpósio Brasileiro de Cronobiologia**
  01/02 a 03/02/89 — São Paulo - SP
  Universidade de São Paulo
  Instituto de Ciências Biomédicas
  Grupo Multidisciplinar de Desenvolvimento e ritmos Biológicos
  Tel.: (011) 210-4311 - ramais 278/279

- **XVI Congresso Brasileiro de Zoologia**
  22/01 a 27/01/89 — João Pessoa - PB
  Universidade Federal da Paraíba
  Departamento de Sistemática e Ecologia

NOTA DA REDAÇÃO:

As instituições interessadas em anunciar seus eventos na SÚMULA devem remeter informações completas sobre eles com um mínimo de 60 (sessenta) dias de antecedência ao Projeto RADIS (Av. Brasil, 4.036 / salas 509/511/513/515 — CEP 21.040 — Manguinhos — Rio de Janeiro).